REALIZAÇÃO younder

PESQUISA wyst

APOIO Instituto Mobilis

Mobilidade e as Mulheres

INTRODUÇÃO

A mobilidade deve ser feita por pessoas, para pessoas.

Mas, na prática não é bem assim.

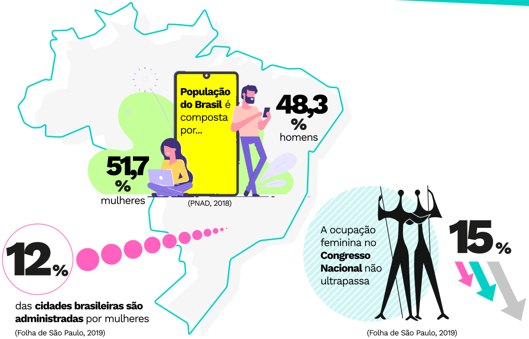
As nuances dentro dos grupos sociais não são levadas em consideração, especialmente, as relacionadas a gênero. Homens e mulheres possuem suas particularidades e, apesar da luta constante para atingir um patamar de igualdade, as discrepâncias seguem resistindo. A presença masculina e feminina é equilibrada na composição populacional, mas isso não se aplica às outras esferas. Esse infográfico reúne dados que mostram a parcialidade na construção social e dos espaços públicos, e seu principal objetivo é oferecer insumos para embasar argumentos e ideias que promovam reflexões e mudanças positivas.

SOCIEDADE

WORLD ECONOMIC FORUM

Desde 2006,
o **Fórum Econômico Mundial** divulga anualmente o **Índice Global Gender Gap Index** (GCI), que classifica os países a partir das diferenças entre gêneros sob diversos prismas. No último relatório (2018), divulgado em 2019, o **Brasil ficou na 95ª posição entre 149 países**.

A lacuna entre homens e mulheres foi a maior desde 2011, e os maiores pontos de atenção referiram-se a dimensões econômicas (projeção de 202 anos para igualar) e empoderamento político (projeção de 107 anos).



População do Brasil é composta por...

51,7 % mulheres

48,3 % homens

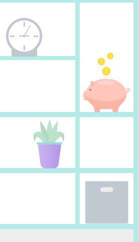
(PNAD, 2018)

12% das **cidades brasileiras são administradas** por mulheres

(Folha de São Paulo, 2019)

A ocupação feminina no **Congresso Nacional** não ultrapassa 15%

(Folha de São Paulo, 2019)



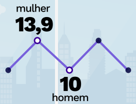
20,5% é a média que os **homens ganham a mais**, no mercado de trabalho, que as mulheres
(PNAD, 2018)

62,2% dos cargos de **chefia e gerência** são ocupados por **homens**
(IBGE, 2018)

87% dos **dirigentes** das empresas privadas são **homens**
(Folha de São Paulo, 2019)

13% das empresas têm **mulheres** como **presidente**
(Pesquisa Panorama Mulher, 2019)

(%) Taxa de Desemprego



Média em anos de estudo
(Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2019)

8,1 anos mulheres

7,6 anos homens

A **Renda Nacional Bruta** (RNB) per capita, medida anualmente, da **mulher**, equivale a US$ 10.432, **41,5% menor** que a média **masculina.**
(Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2019)

O **PIB** do Brasil poderia **crescer 30%** se as **mulheres** participassem do mercado de trabalho na **mesma proporção** que os **homens.**
(Pesquisa Panorama Mulher, 2019)

DEPOIMENTO
Claudia de Moraes

"A crença de que as mulheres têm menos direitos do que os homens faz parte da nossa construção social e cultural. Ela é sutil. Nossas avós criaram nossas mães, assim como nos criaram e, no piloto automático, vamos criando nossos filhos.

Esquecemos de questionar porque achamos normal sentir medo. A gente sente medo de andar pelas ruas das cidades, de usar o transporte público, de chamar um motorista homem no aplicativo, de nos divertirmos nas festas de rua em dias de Carnaval.

Em tempos de inovações, as empresas e poder público deveriam investir mais em tecnologia, comunicação e treinamentos. Criar canais de denúncias sobre assédio, que podem, inclusive, fazer parte dos aplicativos tão comuns para a solicitação dos serviços que usamos no dia a dia, implementar sistemas de inteligência artificial no transporte público, nas ruas, em locais públicos para identificar assediadores, desenvolver campanhas de conscientização, como também treinar os funcionários e prestadores de serviços sobre o tema, explicando o que é, como evitar e como agir em situações de assédio às mulheres ou às minorias."

ROTINA

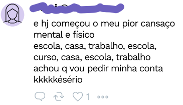
Em uma rotina muitas vezes estressante, as mulheres têm que trabalhar, cuidar dos afazeres domésticos e também da família.

Nos afazeres domésticos e cuidados com a família, cada um dedica...
(IBGE, 2018)

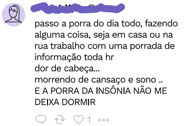
horas semanais **21,3** **Mulheres**

Homens horas semanais **10,9**

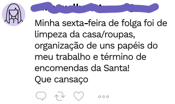
TWEETS


[redacted]

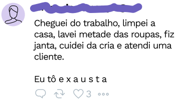
e hj começou o meu pior cansaço mental e físico
escola, casa, trabalho, escola, curso, casa, escola, trabalho
achou q vou pedir minha conta kkkkkésério


[redacted]

passo a porra do dia todo, fazendo alguma coisa, seja em casa ou na rua trabalho com uma porrada de informação toda hr
dor de cabeça...
morrendo de cansaço e sono ..
E A PORRA DA INSÔNIA NÃO ME DEIXA DORMIR


[redacted]

Minha sexta-feira de folga foi de limpeza da casa/roupas, organização de uns papéis do meu trabalho e término de encomendas da Santa!
Que cansaço


[redacted]

Cheguei do trabalho, limpei a casa, lavei metade das roupas, fiz janta, cuidei da cria e atendi uma cliente.

Eu tô e x a u s t a

TRÂNSITO E TRANSPORTES

Uma **pequena porcentagem dos carros e motos são propriedade de mulheres** que, em contrapartida, utilizam mais ônibus e andam mais a pé do que os homens.

10%
dos proprietários

de motos são mulheres
(Estadão Summit Mobilidade Urbana 2019, Pesquisa 99 e Ipsos)

6%
motoristas Uber

são mulheres
(Uber, 2019)

14%
dos proprietários

de automóveis são mulheres
(Estadão Summit Mobilidade Urbana 2019, Pesquisa 99 e Ipsos)

14%
colaboradores são mulheres

CET-SP

na Companhia de Engenharia de Tráfego da cidade de São Paulo
(Debate realizado pelo Instituto de pesquisa WRI Brasil sobre "Os desafios da mobilidade em São Paulo, 2016")

14%
dos cadastrados são mulheres

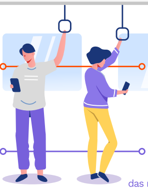
FÓRUM

no Fórum Nacional dos Secretários e Secretários de Transportes, organizado pela Associação Nacional dos Transportes Públicos do Brasil
(Debate realizado pelo Instituto de pesquisa WRI Brasil sobre "Os desafios da mobilidade em São Paulo, 2016")

17%
dos motoristas

de transporte público no Brasil são do sexo feminino
(RAIS, 2018)

Utilizam mais **ônibus** para se locomover **42%** **50%**
(Estadão Summit Mobilidade Urbana, 2019 - Pesquisa 99 e Ipsos)



45%
dos homens optam por ter carro porque querem mais controle sobre chegada e saída

40%
das mulheres optam por ter carro porque preferem manter sua privacidade
(Estadão Summit Mobilidade Urbana, 2019 - Pesquisa 99 e Ipsos)

Mulheres da cidade de São Paulo fazem **12% mais viagens a pé** do que os homens
(Pesquisa Origem e Destino Metrô de São Paulo, 2012)

Na cidade de São Paulo, enquanto **13,7% das viagens das mulheres são feitas por elas mesmas dirigindo,** os homens o fazem em 26,4% dos casos
(Pesquisa Origem e Destino Metrô de São Paulo, 2012)

Cerca de 70%
dos deslocamentos das mulheres nas grandes cidades são feitos em transporte público
(Palestra Summit Mobilidade Urbana, 2019 "Por elas e para elas" com Juliana de Farias, Diretora executiva da ONG Think Olga)

PESQUISA

Em questionário quantitativo online, realizado com **203 mulheres brasileiras entre os dias 4 e 11 de fevereiro de 2020**, perguntamos às respondentes com quem elas moravam e quantos carros haviam em suas residências.

40% vivem em residência com um carro

60% das mulheres utilizam aplicativos de transporte ao menos uma vez por semana, versus 50% dos homens
(Consultoria BCG, 2019)

55% das oportunidades, o homem fica com o veículo nos lares onde há um carro

68% dos homens que ficam com o veículo único possuem relações conjugais com as entrevistadas, enquanto que 32% são familiares

DEPOIMENTO
Roberta Torres

"Embora os dados estatísticos demonstrem exatamente o contrário, crescemos ouvindo o ditado "Mulher ao volante, perigo constante" e, por trás dele, existe uma cultura de gênero e preconceito que precisa ser cessada. Levantar esse debate é essencial para um trânsito mais humano e justo. Culturalmente, nós mulheres não somos orientadas e incentivadas a nos tornar motoristas. Sabemos que não há diferença biológica que torna os homens mais aptos a dirigir um veículo do que as mulheres e, apesar dessa realidade estar mudando, na teoria das divisões dos papéis sociais, meninas brincam de boneca e meninos brincam de carrinho e crescer não é muito diferente disso. Carro, moto e caminhão ainda são vistos como "coisa de homem" e é aí que o preconceito aparece. Muitas vezes, dos próprios familiares dentro de casa ou dos colegas de trabalho."

ASSÉDIO

O fato de **40% das mulheres** optarem em ter um **carro próprio** a fim de **manter a privacidade**, mostra que no **transporte público muitas vezes não há respeito** em relação a este tópico.

Das brasileiras com mais de 18 anos, **97% afirmaram que já passaram por situações de assédio sexual** no transporte público, por aplicativo ou em táxis.

Além disso, **71% das mulheres conhece alguma mulher** que já sofreu assédio em espaço público.

(Institutos Patrícia Galvão e Locomotiva, com apoio da Uber, 2019)

TWEETS

[redacted]
Sofremos assédio constantemente por machos escrotos na rua, trabalho, no ônibus, no hospital etc... como ser mulher é difícil

[redacted]
Tinha um cara me olhando esquisito no ponto do ônibus aí agora eu to sentada e um cara tá caindo em mim a cada 5 seg. Olho pro rosto e que é?
Obviamente o estranho do ponto.
Ser mulher tá sendo BEM difícil

[redacted]
Ser mulher é estar sentada no ponto de ônibus e ouvir um cara gritar do carro te chamando de vagabunda. ps: eu n faço ideia de quem seja aquele homem!!!!!!

[redacted]
Mano esse episódio de sex education que a mina é abusada no ônibus mexeu cmg de uma forma que eu nunca imaginei

[redacted]
é isso, ontem fui assediada no ônibus É MUITO DIFÍCIL SER MULHER

[redacted]
A cena de sex edutacion em que as meninas pegam ônibus junto com a Aimee é tudo pra mim

DEPOIMENTO
Ana Bavon

"É urgente pensarmos a mobilidade feminina como questão de ordem pública e também de responsabilidade privada. Quando analisamos a estrutura da cidade é fácil perceber que ela não foi pensada para todos os agentes que a compõem. Analisando as dificuldades a partir de uma perspectiva de gênero, os obstáculos começam ao sair de casa: calçadas esburacadas, ruas sem sinalização, ausência de iluminação em muitos locais. Quando fazemos uma análise interseccional percebemos que todas as mulheres encontram problemas, mas aquelas que têm necessidades específicas, aquelas que são negras e aquelas que são periféricas percebem a cidade de uma perspectiva ainda mais violenta. Eu sou uma mulher que decidi não usar automóvel e desde 2016 utilizo transporte público e aplicativos, posso listar sem medo as inúmeras questões que me atravessam antes de virar a chave da porta do meu apartamento ao sair para meus compromissos."

ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITO

Embora haja uma série de declarações sexistas relacionadas à conduta da mulher no trânsito, os dados abaixo deixam claro que **a realidade é diferente.**

29 % **dos acidentes são causados pelas mulheres**
(Seguro DPVAT, 2017)

70 % **das infrações de trânsito são causadas por homens**
(Seguro DPVAT, 2017)

30 % **das multas registradas são para motoristas do sexo feminino**
(Seguro DPVAT, 2017)

82 % **das vítimas nos casos de acidentes com mortes são homens**
(Seguro DPVAT, 2017)

15 % — **Avançam o sinal amarelo** — **65 %**
(Instituto Renault, 2017)

25 % — **Indenizações pagas pelo DPVAT** — **75 %**
(Seguro DPVAT, 2017)

DEPOIMENTO

Julia Stateri

"Todos estamos suscetíveis ao stress do dia a dia e a ansiedade é um problema que só vem crescendo ao longo dos anos. Dirigir foi algo que eu sempre encarei como uma grande responsabilidade, motivo pelo qual só tirei minha habilitação quando tive condições para me dedicar ao aprendizado pela autoescola e pelas aulas extras que fiz de direção defensiva. Ainda assim, a barreira do gênero é grande. Enquanto mulheres, somos avaliadas de maneira incessante no trânsito, nas oficinas mecânicas ou mesmo nos postos de gasolina. Você pode ter projetado um motor e provavelmente ainda ouvirá explicações não requisitadas num tom paternalista, piadas ofensivas ou sofrerá tentativas de te venderem aquele conserto miraculoso que seu veículo nunca precisou.

Hoje, abri mão do carro para cortar a considerável carga estressora que o ato de dirigir representava para mim."

MOBILIDADE PARA MULHERES COM DEFICIÊNCIA

Especialistas afirmam que as cidades brasileiras foram planejadas para o homem adulto hábil e saudável. Para se ter uma ideia, muitos semáforos levam em consideração o tempo que um homem saudável levaria para atravessar a rua.

45,6 milhões

De acordo com o Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento de pessoas com deficiência no Brasil, este é o **número de pessoas com algum tipo de deficiência**.

Pesquisa realizada pela **"Comunica que Muda", em 2016, analisou 1.607 posts** nas redes sociais sobre o assunto, e os principais temas relacionados à mobilidade foram o transporte público e a intolerância com o deficiente.

TWEETS

[redacted]

O motorista do meu ônibus queimou a parada de uma mulher q tava com uma criança cadeirante provavelmente mãe e filho, ele alegando q a rampa não funcionava

[redacted]

Mano, q vergonha esses ônibus com os elevadores pra cadeirante meu, a mulher q tava comigo no ponto perdeu 3 ônibus, pq ele n tava funcionando e o q ela pegou foi uns homens q ajudaram a levantar a cadeira pq n tava funcinando o bagulho, mar no cu

[redacted]

É muito interessante a solidariedade com às grávidas, cadeirantes, idos, estudantes e etc. Daí entra no ônibus:
- Uma mulher grávida: Ahh um adolescente vai dar lugar;
- Uma cadeirante= Pqp! Vai levar 1/2 hora pra subir o elevador;

DEPOIMENTO

Isa Meirelles

"A gente precisa pensar urgentemente em soluções de mobilidade para mulheres com deficiência. Se os dados revelam a disparidade de desigualdade de gênero em termos de mobilidade urbana, esse número é imensamente maior quando fazemos o recorte de mulheres com deficiência. A maioria delas não possui autonomia para sair de casa devido à falta de acessibilidade das cidades e dos meios de transporte. Se não conseguem sair de casa, não possuem acesso ao mercado de trabalho e, consequentemente, não possuem autonomia financeira, ficam dependentes de parceiros, sendo vulneráveis à violência doméstica e sexual. Esse é o ciclo da falta de acesso a mobilidade urbana, fora a agressividade masculina que estamos sujeitas nas cidades. Eu sou uma mulher com deficiência visual que anda diariamente de bicicleta por São Paulo, e tenho medo e sofro com ultrapassagens agressivas e outras atitudes inconsequentes do público masculino. Todo dia sinto medo e tenho que enfrentá-lo para sair de casa."

Algumas **iniciativas** promovidas por **empresas** em relação a **mulheres e mobilidade**

portal.ninamob.com

venuxx.com

femitaxi.com.br

Nushu

Lady Driver Passageira

Táxi Rosa para Passageira

MAIS
MULHERES
NA
DIREÇÃO 99

finha
QUE SER
MULHER
Instituto RENAULT
VICE

ESTUDO wyst

APOIO younder INSTITUTO MOBIH

Mobilidade e as MuLHeRes

Como promover melhorias relacionadas à mobilidade?

Isa Meirelles

“Precisamos investir em cidades acessíveis para viabilizar a inclusão das pessoas com deficiência em diferentes esferas sociais. Acessibilidade não pode ser assunto apenas de pessoas com deficiência, acessibilidade significa possibilitar que todos tenham, no caso da mobilidade, acesso ao transporte público adaptado a diversidade de deficiências, tarifas financeiramente viáveis, uso de tecnologia e inteligência artificial para assegurar que as pessoas com deficiência possam se deslocar com autonomia e segurança. E no caso das mulheres, sem medo.”

Julia Stateri

“Precisam surgir estabelecimentos que se apresentem como espaços seguros e éticos para as mulheres e demais minorias sociais. Programas e ações que mostrem a realidade diversa da mobilidade também são importantes para alimentar a empatia pelos mais variados agentes que fazem parte desse cenário.”

Claudia de Moraes

“Precisamos reaprender novos conceitos. Homens e mulheres devem ter os seus direitos garantidos e serem respeitados como cidadãos. É um processo lento, mas hoje temos conhecimento e tecnologia que podem nos ajudar a construir uma sociedade mais justa e feliz.”

Ana Bavon

“A solução é aliar as diferentes perspectivas dessas mulheres ao conhecimento técnico dos agentes responsáveis pela melhoria e conservação do espaço urbano - e não urbano - de forma que as decisões sejam tomadas por quem de fato utiliza o que o Estado e a iniciativa privada oferecem.”

Roberta Torres

“Como especialista em trânsito, área completamente dominada pelos homens, acredito que incentivar e, às vezes, insistir no debate sobre a importância da participação das mulheres em projetos como protagonistas das discussões e questões pertinentes à melhoria da mobilidade e segurança é essencial. Ainda hoje, vemos eventos em que somente os homens falam sendo que no Background sabemos que temos mulheres totalmente competentes e que poderiam perfeitamente estar entre as lideranças. Não é fácil, mas nos posicionar fortemente é imprescindível para amplificar a nossa voz.”